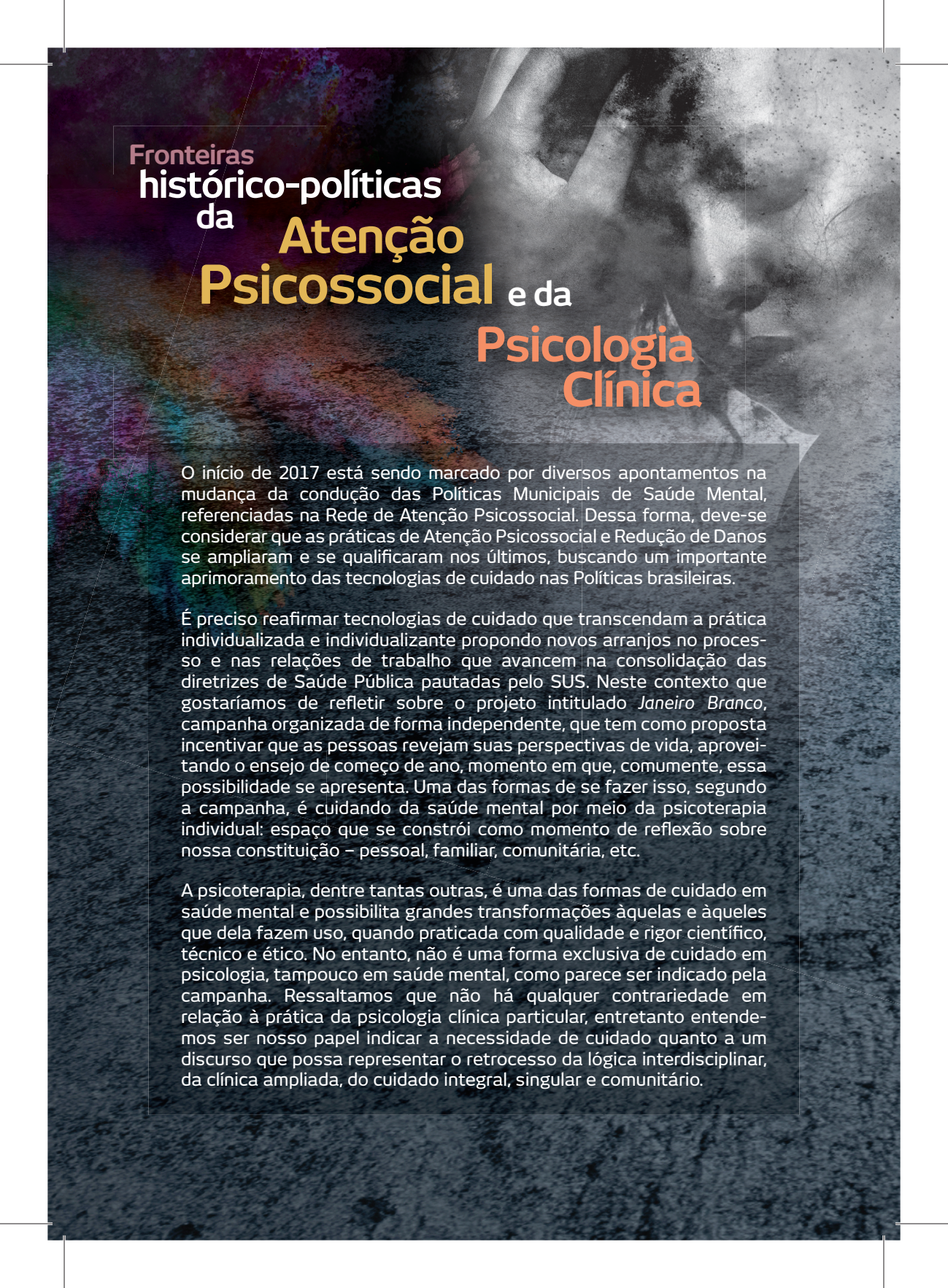




Fronteiras histórico-políticas da **Atenção Psicossocial** e da **Psicologia Clínica**

O início de 2017 está sendo marcado por diversos apontamentos na mudança da condução das Políticas Municipais de Saúde Mental, referenciadas na Rede de Atenção Psicossocial. Dessa forma, deve-se considerar que as práticas de Atenção Psicossocial e Redução de Danos se ampliaram e se qualificaram nos últimos, buscando um importante aprimoramento das tecnologias de cuidado nas Políticas brasileiras.

É preciso reafirmar tecnologias de cuidado que transcendam a prática individualizada e individualizante propondo novos arranjos no processo e nas relações de trabalho que avancem na consolidação das diretrizes de Saúde Pública pautadas pelo SUS. Neste contexto que gostaríamos de refletir sobre o projeto intitulado *Janeiro Branco*, campanha organizada de forma independente, que tem como proposta incentivar que as pessoas revejam suas perspectivas de vida, aproveitando o ensejo de começo de ano, momento em que, comumente, essa possibilidade se apresenta. Uma das formas de se fazer isso, segundo a campanha, é cuidando da saúde mental por meio da psicoterapia individual: espaço que se constrói como momento de reflexão sobre nossa constituição – pessoal, familiar, comunitária, etc.

A psicoterapia, dentre tantas outras, é uma das formas de cuidado em saúde mental e possibilita grandes transformações àquelas e àqueles que dela fazem uso, quando praticada com qualidade e rigor científico, técnico e ético. No entanto, não é uma forma exclusiva de cuidado em psicologia, tampouco em saúde mental, como parece ser indicado pela campanha. Ressaltamos que não há qualquer contrariedade em relação à prática da psicologia clínica particular, entretanto entendemos ser nosso papel indicar a necessidade de cuidado quanto a um discurso que possa representar o retrocesso da lógica interdisciplinar, da clínica ampliada, do cuidado integral, singular e comunitário.

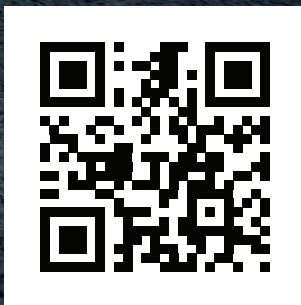
Temos datas históricas sobre a saúde mental, alinhadas com as diversas perspectivas de cuidado em saúde tal como o 18 de Maio, Dia da Luta Antimanicomial, assim como o dia 10 de Outubro, Dia Mundial da Saúde Mental. Essas datas representam um importante momento de construção do cuidado em saúde mental da população, que questiona o encarceramento das pessoas em sofrimento psíquico, propõe as diversas formas de cuidado em psicologia alinhada aos direitos humanos.

O CRP SP apoia a psicologia clínica, a psicologia das políticas públicas e o direito da categoria em propor e realizar campanhas, sempre dentro da ética e dos princípios prezados pela Psicologia. Defendemos a Psicologia que promove uma sociedade mais justa e igualitária, o amplo acesso ao cuidado integral, que não seja restritiva por desconhecimento, nível sócio-econômico, sazonalidade e falta de investimento em políticas públicas e que não se encerre na defesa de si mesma. Reafirmamos ainda o compromisso do CRP SP com a Reforma Psiquiátrica Antimanicomial e com a implementação de seus serviços comunitários como não apenas substitutivos às práticas asilares, mas também enquanto progresso de cuidado para uma atenção à saúde mental mais humanizada e equânime.

Que numa próxima vez, caso a campanha venha a se repetir, o comitê responsável pela organização considere a possibilidade de convidar o CRP SP para participar do planejamento. O Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região - CRP SP, segue aberto ao diálogo e ao empenho de esforços que - a partir da Psicologia, ciência e profissão - redundem na construção de uma sociedade justa, digna e solidária.

Que todos nós possamos considerar cada vez mais as diversas formas de cuidado em psicologia e que avancemos para práticas cada vez mais entrelaçadas entre o individual e o social, reafirmando cotidianamente o compromisso social e histórico da psicologia!

Confira o texto completo:



Conselho Regional de **PSICOLOGIA SP**

www.crsp.org.br



crpsp



crp_sp



crp_sp



crpspvideos